

VISÃO DO CORREIO

Brasil precisa avançar na gestão das águas

Os banhos de praia e de rio que têm mitigado os efeitos do calor ao longo do verão podem não ser tão apropriados quanto parecem. Mergulhar em águas limpas no Brasil é cada vez mais uma experiência listada entre as excepcionalidades. Cenário resultante da inabilidade histórica na gestão do esgotamento sanitário e da falta de respostas eficazes a ameaças ambientais mais recentes — entre elas, a dispersão dos microplásticos.

Quanto às praias, o panorama é dramático. Apenas três em cada 10 são próprias para banho neste verão, conforme balanço divulgado pelo jornal Folha de S. Paulo recentemente. Trata-se do pior índice da década, com o número de praias com condições de balneabilidade consideradas péssimas e ruínas superando o das aprovadas — 279 contra 253, respectivamente. O levantamento considerou coletas feitas em 14 estados entre novembro de 2024 e outubro de 2025. Amapá, Piauí e Pará ficaram de fora porque sequer medem a qualidade de suas águas.

O critério avaliado é a densidade de bactérias fecais. Não surpreende, portanto, que tenha se chegado à taxa histórica mínima de balneabilidade, já que não há evolução expressiva em indicadores de saneamento em tempo recente. Segundo levantamento do Instituto Trata Brasil, após cinco anos de instalação do Marco Legal do Saneamento Básico, o acesso aos serviços de coleta de esgoto no país aumentou apenas dois pontos percentuais — de 53,2% para 55,2%. O tratamento de esgoto subiu um pouco mais — 46,3% para 51,8% —, mas segue deletério. Praticamente metade do esgoto produzido é despejado na natureza — leia-se rios e mares — sem qualquer remoção de contaminantes.

O marco legal prevê que 90% da população brasileira seja atendida com esgotamento sanitário até 2033, entre outras metas. Para isso, facilitou a privatização das empresas estatais que prestam esse tipo de serviço, o que tem se mostrado

insuficiente. “O saneamento precisa ser visto como um ativo político, como algo realmente que transforma a vida das pessoas, que é transversal, que traz saúde para a população, que impacta na escolaridade média das crianças, na renda média dos adultos”, indicou Luana Pretto, presidente executiva do instituto, à época da divulgação do balanço, em agosto.

Ainda que mais recentes, os monitoramentos da presença de microplásticos nas águas corroboram com a gravidade do panorama. Estudo liderado pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano) com 1.024 praias brasileiras — o mais extenso conduzido até o momento no país — revela que 70% estão poluídas com esses fragmentos de até cinco milímetros. Estudo em andamento na Universidade Federal do Pará estima que são lançados anualmente nos rios amazônicos 182 mil toneladas de plástico, o que faz com que a bacia hidrográfica esteja entre as mais poluídas no mundo.

Não é exagero afirmar que a prática se repete pelo resto do país. Pesquisa divulgada, em fevereiro último, na revista *Marine Pollution Bulletin* alertou que o Rio Bugres, entre Santos e São Vicente, no litoral de São Paulo, tem a concentração de resíduos plásticos “nunca vista antes na costa da América Latina”. Projeto recente de mestrado na PUC de Goiás “reforça a urgência de uma gestão eficaz dos resíduos plásticos na Bacia do Rio Meia Ponte, manancial do bioma Cerrado, no alto curso da Bacia do Rio Paraná.

Tais cenários não condizem com o esperado de um país que tem pretensões de ser referência em preservação ambiental. Reconhecido internacionalmente pela farta reserva hídrica e pela grande faixa litorânea, o Brasil peca na governança das águas. Elencou, inclusive, o tema como uma das prioridades da COP30 para mostrar ao mundo “o compromisso histórico do Brasil com essa pauta”, nas palavras do ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes. É preciso fazer mais.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Do brega ao clássico

As conquistas de *O agente secreto*, dirigido por Kleber Mendonça Filho, em diversas mostras de cinema ao redor do mundo, como o tradicional Festival de Cannes, na França, e, claro, o prestigioso Globo de Ouro, nos Estados Unidos, têm a trama embalada por uma diversificada trilha sonora.

No decorrer do filme, ouve-se desde *If you leave me now*, clássico da banda norte-americana Chicago, a *Eu não sou cachorro não*, sucesso brega do saudoso cantor e compositor baiano Waldick Soriano, que abre o repertório.

São canções que, de alguma forma, ajudaram a narrativa da película, concorrente ao Oscar nas categorias Melhor filme, Melhor filme internacional, Melhor seleção de elenco e Melhor ator — o protagonista Wagner Moura.

Boa parte da trilha é original, composta e tocada pelos irmãos recifenses Matheus e Tomaz Alves de Souza. De acordo com Kleber, *O agente secreto* é um filme sobre a memória, a falta dela. Ele deixou claro, em entrevista recente, que a intenção era ter uma trilha sonora que ajudasse a criar “expectativas magníficas” ao mostrar o passado através de um filme contemporâneo.

Não por acaso, incluiu no set list, por exemplo, *Não há mais tempo*, na interpretação de Ângela Maria, eterna rainha do rádio; *Samba do Arpege* (Waldir Calmon e Luiz Bandeira); *Love to love*, com Donna Summer; e o clássico *Guerra e paz*, do italiano Ennio Morricone. A elas se juntam, entre outras, *Esquenta mulher* (Orquestra Maestro Nelson Ferreira) e *Briga de cachorro com a onça* (Banda de Pifanos de Caruaru).

Kleber Mendonça, produtor, roteirista e programador, desenvolve uma carreira marcada por elogios da crítica sobre filmes marcados pelas tensões sociais urbanas e históricas do Brasil, com foco, particularmente, em Recife, sua cidade natal.

Som ao redor foi o primeiro longa-metragem de ficção autoral de Mendonça, lançado em 2012. *Aquarius*, o segundo, estrelado por Sônia Braga, competiu pela Palma de Ouro, representando o Brasil no Festival de Cannes de 2016.

Na sequência veio *Bacurau*, codirigido por Juliano Dornelles, filme dos gêneros dama, *neo-western*, terror, fantasia e ficção. Curiosamente, o título da obra tem a ver com o apelido do último ônibus da madrugada, que trafega pelas ruas da capital pernambucana.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pobres

No Brasil, os poderosos e abastados não têm nem ideia de como vivem e se alimentam os mais pobres. Recentemente, o presidente Lula manifestou preocupação com isso. Não sei o que ele come, mas, a julgar pelos luxos da sua esposa, não é comida frugal. Enquanto isso, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) se refestelam com lagostas, caviar, vinhos e champanhe premiados, como se viu em licitações recentes. Totalmente indiferentes e insensíveis às necessidades mínimas do povo. Um trabalhador humilde não se alimenta nem com o mínimo necessário para repor as energias diárias. Muitas vezes, com sorte, tem na mesa somente arroz e feijão. E os grandes têm seus luxos pagos justamente pelos carentes.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Dicotomia e sinergismo

A geopolítica global está ditando comportamentos que vão da dicotomia ao sinergismo entre nações. A Alemanha, mais de direita, não apresenta antagonismo, por exemplo, com a França. Cada um deles cuida de seus interesses, mas num ambiente em que prepondera a diplomacia, em países democráticos que são. Antagonismo existe entre EUA e Rússia, em eterna guerra fria. O Brasil, agora pensando em seu interior, é um país emergente, que respira democracia, e, nas relações entre países, é alvissareiro. Aqui, haverá eleições neste ano, e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) toma providências para que o evento esteja dentro da ordem, num sistema dos mais idôneos do mundo. Aqui dentro, não existe dicotomia, mas, sim, sinergismo. Que vença o melhor. O sinergismo remete a um senso comum.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Gestapo

Para quem acompanha as ações da milícia, sim, milícias, do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA), é impossível não notar camadas inquietantes de semelhança com a Gestapo, a polícia secreta do nazismo. A situação caminha para um ponto de ruptura da tão celebrada democracia norte-americana. Mortes se acumulam, a insatisfação popular cresce, e o alvo já não é apenas o infame ICE, mas o próprio governo Trump. Somam-se ameaças a parceiros históricos, a criação do Conselho da “Paz”, um organismo paralelo à ONU, a autoprocamação de Trump como “grande rei” e o delírio de lotear Gaza para hotéis e resorts. Todas essas barbaridades, na minha opinião, concentradas em apenas um ano de mandato, já são suficientes para alarmar o mundo diante dos três longos anos que ainda restam.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos

Inspiração campeã

O capacete é um dos principais símbolos de identidade

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Enquanto a mineração seguir tratada como atividade inevitável — e não como responsabilidade extrema —, novos rompimentos, como Brumadinho e Mariana, deixarão de ser tragédias inesperadas para se tornarem o próximo capítulo de uma falência regulatória anunciada.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Chuva, raio e Zé trovão. Em busca de holofotes, o reality show de Nikolas quase acaba em tragédia.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

PF prende carga ilegal com 2,4 mil canetas emagrecedoras. A popularização sem controle dessas substâncias está virando problema de saúde pública, assim como é a obesidade. Há de se ter mais rigor com isso!

Marlon Barros — Cruzeiro

Pais dando melatonina para as crianças dormirem? Não basta dar o celular para garantir a tranquilidade? As novas gerações crescem cada vez mais comprometidas!

Helena Duarte — Asa Norte

Os agentes da imigração dos EUA não sabem distinguir celular de fuzil nem americano nato de imigrante? De onde saíram esses elementos, Donald Trump?

Noel Samways — Curitiba

de um piloto de Fórmula 1 e, para Gabriel Bortoleto, isso não é diferente. O brasileiro apresentou o design que usará em seu segundo ano na principal categoria do automobilismo mundial, com uma inspiração clara e carregada de simbolismo: Ayrton Senna. Eu era fã do Senna, agora me declaro fã do Bortoleto. Gosto da sua pilotagem. Vamos dar a ele um carro digno de campeonato! Força, Gabriel Bortoleto!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br